

Teorias contemporâneas e suas metodologias didáticas

RESUMO

Este artigo almeja contribuir com os professores em busca da compreensão e assimilação das tendências atuais da educação, diante das dificuldades em desenvolver uma metodologia que seja adequada aos alunos. O professor precisa ter consciência de qual teoria permeia sua prática e como a mesma, está sendo aplicada. Sem este conhecimento o seu trabalho acaba sendo ineficaz. A pesquisa é uma das formas de contribuir para uma atualização e adaptação dos conhecimentos que se modificam a todo instante, a fim de fornecer alternativas que irão subsidiar para a elaboração de uma prática significativa, que venha atender à exigência de formar cidadãos críticos e participativos na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia. Professor. Aluno. Educação.

Juliana dos Santos Caldeira

jukicaldeira@hotmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, Brasil.

Janete Santa Maria Ribeiro

jenetesantamaria@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, Brasil

INTRODUÇÃO

É notório na área da educação que os profissionais apresentam certas dificuldades para a execução de suas práticas cotidianas em relação as metodologias aplicadas, com o acelerado desenvolvimento tecnológico, aumentando ainda mais a necessidade de um crescente dinamismo, integração e inovação na técnica utilizada pelo docente. Segundo Dowbor (2013), a educação não é o único meio de conhecimento atualmente, pois as tecnologias têm chamado atenção das crianças pela facilidade do acesso que tem de informações em tempo real, onde o professor se sente limitado quando não tem domínio da utilização dos aparelhos tecnológico que dificulta fazer a assimilação dos conteúdos pragmáticos e sistêmicos da escola com as tendências inovadoras, como celulares e computadores.

A escola tem a função de mediar o conhecimento construído historicamente pela humanidade e formar cidadão críticos para atuarem na sociedade, fazer de forma diferente estabelecendo os padrões do regimento escolar, acaba transformando o ensino em algo monótono, a maioria dos alunos se desinteressam pelos conteúdos, eles percebem a falta de domínio do professor na utilização das mídias, as formações dos professores ficam em torno de questões que os mesmos precisam se apropriar das novas tecnologias, mas não há uma formação que se encaixe dentro da carga horária destes indivíduos para que e de fato o uso destes mecanismos se torne uma pratica diária.

Este raciocínio parte do principio que o professor recebe a formação de uma área especifica que é de ministrar aulas referentes a um determinado assunto, mas como a maioria dos alunos vivem uma realidade de modismo e consumismo, adaptar estas questões ao processo educacional, implica que o professor não necessite apenas de explorar os ambientes virtuais e sim, ter um certo domínio de outras área como a psicologia, que implica em tentar perceber quais são os anseios dos alunos, existem os que vem para escola no intuito de construir uma base sólida para uma especialização no futuro, mas a metodologia dos docentes se esbarram nos alunos imediatistas, que não tem estruturado um objetivo para os conceitos educacionais propostos na escola , em sala de aula propriamente.

Esta pesquisa, de cunho bibliográfico, tem como objetivo, trazer à tona a forma como o professor assimila as metodologias de ensino, e cria seu ideário

pedagógico, associando-o ao conteúdo específico e assim promovendo o processo de ensinar e aprender em sala de aula.

As metodologias utilizadas atualmente foram pensadas para interagir os alunos com os conteúdos de maneira significativa, mas para que isso aconteça é necessário que o professor saiba fazer a mediação. Segundo Niemann e Brandoli (2012), “O construtivismo propõe que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo a dúvida e o desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos”. Para o construtivismo a teoria fala da aquisição do conhecimento deve extrapolar os limites da sala de aula, pois o ponto de partida é a realidade social, professor e aluno devem dialogar não sobre uma realidade individual, mas sim social e depois confrontar as informações trocadas com a teoria propriamente dita. (RAMOS. 2012, p.06). Já para uma metodologia participativa é necessário ensinar os indivíduos a não temerem os poderes do Estado, mas sim capacitá-los para exigirem deles e não tornarem ambiciosos para futuramente vir a subordinar seus semelhantes. Entender o sentido da teoria e da prática é fundamental para o conhecimento, pois só se apreende quando se aplica, portanto a pesquisa de nada vale se não for aplicada na realidade. (VERÁTEGUI, 20012).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As metodologias utilizadas atualmente foram pensadas para interagir os alunos com os conteúdos de maneira significativa, mas para que isso aconteça é necessário que o professor saiba fazer a mediação. Segundo Niemann e Brandoli (2012), “O construtivismo propõe que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo a dúvida e o desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos”. Para o construtivismo a teoria fala da aquisição do conhecimento deve extrapolar os limites da sala de aula, pois o ponto de partida é a realidade social, professor e aluno devem dialogar não sobre uma realidade individual, mas sim social e depois confrontar as informações trocadas com a teoria propriamente dita. (RAMOS. 2012, p.06). Já para uma metodologia participativa é necessário ensinar os indivíduos a não temerem os poderes do Estado, mas sim capacitá-los para exigirem deles e não tornarem ambiciosos para futuramente vir a subordinar seus

semelhantes. Entender o sentido da teoria e da prática é fundamental para o conhecimento, pois só se apreende quando se aplica, portanto a pesquisa de nada vale se não for aplicada na realidade. (VERÁTEGUI, 2012).

2.1 TEORIAS EDUCACIONAIS

As teorias elas geralmente estão relacionadas com as questões sociais o que tem em comum uma com a outra é a ausência da perspectiva de superação da sociedade capitalista, existem algumas diferenciações de uma pedagogia a outra, algumas trazem a questão da criticidade como políticas neoliberais em educação, tais críticas suprimem-se diante da lógica de reprodução do capital. Os novos ideais de educação buscam solucionar os problemas como violência, destruição ambiental, desemprego, a ideologia do empreendedorismo. Segundo Martins e Duarte (2010, p. 35), “Esse idealismo chega ao extremo de acreditar ser possível formar, no mesmo processo educativo, indivíduos preparados para enfrentar a competitividade do mercado e imbuídos do espírito de solidariedade social”. Para elaboração de uma técnica e metodologia adequada é necessário que o professor saiba como se deu todas as teorias pedagógicas, mas a área da docência existe deficiências corruptivas que atrasam o processo educacional por não identificar exatamente o que deu origem ao contexto atual.

[...] Mesmo quando os projetos surgidos nas atividades escolares demandem algum tipo de conhecimento proveniente do campo da ciência, o que articula os conhecimentos é o objetivo de formação de habilidades e competências requeridas pela prática cotidiana. (MARTINS e DUARTE, 2010, p. 38).

A metodologia que os professores utilizam são decorrentes das suas aptidões e do conhecimento adquirido durante a graduação, mas a educação brasileira passa por uma degradante desvalorização que é perceptível durante o processo de formação, o currículo é flexível a realidade dos acadêmicos que na sua maioria trabalham durante o dia e estudam à noite isto dificulta uma dedicação maior já durante os estágios, que poderiam ter um número de horas para que os futuros docentes exercitassem ainda mais as teorias. Para Lemes et al (2011), “A prática pedagógica é o corpo da ação do professor, é ela que efetiva os objetivos do ensino e fundamenta a educação como direito do cidadão”. As autoras falam ainda sobre

esta importância desta relação citando como um ponto principal que está na LDB – Lei de Diretrizes e Bases artigo 67, V e parágrafo único, sobre a disponibilidade que os docentes devem ter para discutirem e elaborarem suas ações e a importância da prática.

[...] Art. 67º. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

Parágrafo único. A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino. (LEI DE DIRETRIZES E BASE, nº9.394 de 20 de dezembro de 1996, p.230).

Para que o professor transmita o conhecimento adequado ele precisa adquirir todos os pré-requisitos para que seu trabalho atinja todas as necessidades atuais, presentes nos ambientes educacionais. Procurar estar sempre realizando novas leituras permite uma atualização das novas metodologias do trabalho docente.

2.2 ESCOLA TRADICIONAL

Esta tendência foi referencial para a educação em diferentes momentos, somando todas as transformações pela qual já passou ainda é possível percebermos sua influência atualmente. Ela se consolidou juntamente com a implantação dos sistemas de ensino que pretendiam uma sociedade democrática. (LEÃO 1999). Os pontos principais para a organização da escola tradicional: contar com professores razoavelmente preparados, escolas organizadas em classes, o professor fazer exposição de sua aula e os alunos receberem passivamente. (LEÃO, 1999, apud SAVIANI, 1991, p. 18). Esta organização previa uma educação igualitária para todos, mas isso não passou de um sonho, sua pedagogia fundamentou-se na filosofia da essência de Rousseau e Saviani (LEÃO, 1999, p. 189).

A escola se expandiu por todo o Ocidente, mas o nível de qualidade igualitário não foi na mesma proporção. A autora (LEÃO, 1999, p. 191), acredita que os aspectos epistemológicos da escola tradicional ora se utilizaram do inatismo e no ambientalismo.

[...] Grosso modo, ou o aluno aprendia os conteúdos escolares porque era portador de uma inteligência inata, ou

sua aprendizagem estava diretamente relacionada a quantidade ou qualidade da experiência escolar em determinado conteúdo. (LEÃO, 1999, p. 191).

Algumas características do método utilizado na escola tradicional aulas expositivas, o professor era tido como o detentor e dominador dos conteúdos e os alunos o receptor. As sociedades mais evoluídas se beneficiam de dos métodos tradicionais as escolas privadas mais conceituadas são as que se utilizam dos métodos tradicionais (LEÃO, 1999). A metodologia tradicional nela o aluno não tinha a possibilidade de aprender e recriar o professor já trazia todo o conteúdo pronto e eles tinham apenas que reproduzi-lo, a didática do docente se limitava em dar as lições e toma-las, outros elementos como emocionais, afetivos eram considerados como impeditivos dentro do trabalho didático pedagógico (MIZUKAMI 1986, p.15). A avaliação acontecia através de exames onde o professor iria verificar a partir da exatidão das respostas, todo o processo para o desenvolvimento das disciplinas era através de pergunta e respostas. Segundo Mizukami (1986, p. 17) “Os defensores do método maiêutico pensam que ele provoca a pesquisa pessoal do aluno. Ainda atualmente tal tipo de metodologia é frequentemente encontrada em nossas salas de aula”. Mesmo quando estamos diante de tantas teorias que direcionam para um a transmissão integradora.

Na concepção teórica da educação tradicional seguem –se os seguintes passos, preparação, apresentação, assimilação, generalização e aplicação, mas se observamos muitas práticas didáticas acontecem assim atualmente, partindo da apresentação do conteúdo, resolução de um ou mais exercícios todos seguindo o mesmo modelo, em seguida é entregue uma lista de exercícios para os alunos resolverem seguindo as dicas anteriores. (VASCONCELLOS, 1992). Segundo Vasconcellos (1992, p. 02), esta metodologia o professor questionava, mas os alunos mesmo com duvidas não ousavam perguntar ou dizer que tinham dúvidas, porque já sabiam que o professor estava perguntando por perguntar, eles não iriam admitir serem interrompidos e quando o aluno não compreendia levava a culpa. Segundo Mizukami (1986, p. 18) “O indivíduo nada mais é do que um ser passivo, um receptáculo de conhecimentos escolhidos e elaborados por outros para que ele deles se aproprie”.

2.3 ESCOLA CONSTRUTIVISTA

A filosofia do construtivismo se baseia no iluminismo, onde o homem é um ser dotado de razão, um dos pontos principais da visão construtivista é que a criança é o centro do processo e não o professor como na escola tradicional. Descarta os termos que lhe apregoam de que não se trata de um método, técnica e sim uma postura em relação a aquisição do conhecimento.

[...] Construtivismo significa isto: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado em nenhuma instancias, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais, e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e muito menos pensamento. (LEÃO, 1999, apud BECKER, 1993, p. 88).

A autora cita os principais teóricos do construtivismo Jean Piaget, Henrique Wallon, L. S. Vigostsky, A. R. Luria e Emília Ferreiro. De todos Piaget é um dos mais importantes, os dois pressupostos básicos de sua obra são o Interacionismo e o construtivismo sequencial, a interação se dá por dois processos simultâneo: a organização interna e a adaptação ao meio. Nesta teoria o professor é o mediador do processo de aprendizagem da criança. Leão (1999, p. 201). A metodologia construtivista tenta explicar, detalhar as técnicas, justificar, ter objetivo, os quais darão os indícios das consequências pedagógica (LEÃO, 1999, p 202). Do ponto de vista desta teoria as atividades de maior valor educativo são as que provocam o processo espontâneo do desenvolvimento e do pensamento, assim não importa o que o aluno aprende por meio da educação escolar, mas como está sendo elaboradas as técnicas de aprendizagem para a aquisição do conhecimento, saber os conteúdos é o caminho, não para dar-lhes soluções prontas, porem permitir condições para construir por si próprio. (MARTINS E DUARTE, 2010, p. 40).

[...] Assim no ensino-aprendizagem incluem-se conteúdo abstrato, comunicação verbal, elaboração mental, ou seja, manipulação de fatos e ideias, em processo ativo, interiorizando, recorrente a abstrações de raciocínios, nesse sentido, as operações formais estabelecem, também, proposições como as implicativas, a exemplo de: “se isto acontece a consequência é...” disjuntivas, “ou isto ou... e conjuntivas, “isso se associa a...” – além de outros tipos de formulações analítico-dedutivas do conhecimento(RANGEL 2005, p.74)

Construir aprendizagens tendo pré-estabelecidas todas as motivações necessárias nos alunos que adquiriram capacidades cognitivas, é a função do professor.

[...] O professor, então assume um papel importante na mediação da aprendizagem, propondo questões e auxiliando na sua resolução; propiciando atividades em grupo, adotando sistemas de auxílio mútuo entre os alunos planejando e organizando experiências significativas de aprendizagem, intervindo para o reforço e a mobilização de funções ainda não consolidadas, enfim, ampliando espaços e oportunidades de zonas de desenvolvimento. (RANGEL 2005, p. 76).

O que não falta na atualidade são artifícios para que o professor possa desenvolver uma metodologia atraente que consiga envolver os alunos, para eles tenham um desempenho favorável. Para Freire (1996, p. 69) o que diferencia a prática educativa dos seres humanos é: capacidade de aprender; adaptar; transformar a realidade; intervir e recriar.

2.4 ESCOLA PARTICIPATIVA

Para os liberais clássicos, o ser humano desenvolveria sem sofrer qualquer ação do mundo externo. Segundo Verástegui (2012, p.24), “A liberdade é a realização das potencialidades pessoais que ocorrem somente em associações enriquecidas pelos outros”. A liberdade vivenciada na educação propicia a democracia, teoria e prática, quando politizada e questionada transfere autonomia ao indivíduo, mas o sistema ele obriga que se trabalhe em sala de aula as teorias sistematizadas, sem dar liberdade aos desejos dos alunos, seja de transformar em experiências suas reflexões, suas ideias. Segundo Verástegui (2012, p. 29) “A união entre teoria e prática é fundamental para o conhecimento porque este só atinge a maturidade quando se aplica. Um conhecimento científico fora da realidade é estéril”.

Uma flexibilização entre grupos pode agregar todas as individualidades tendo um aproveitamento das inteligências utilizando uma metodologia que se encaixe dentro das características dos alunos.

[...] Uma educação que procura o equilíbrio humano pode ajudar a constituir uma sociedade formada por diversos grupos sociais, que por sua vez estão constituídos por indivíduos diferentes. Mas, apesar da individualidade e a liberdade que

os caracterizam, esses indivíduos têm algo em comum, o respeito pelos valores morais. Isto permite que seus interesses sejam compartilhados por todos. (VERÁSTEGUI, 2012, p. 28).

Os projetos tem sido uma das formas que as escolas têm adotado para desenvolver atividades atraentes, desta maneira despertam o interesse dos alunos gerando novos conhecimentos, pesquisando e participando de um modo dinâmico. (KROLOW e CASTELEINS, 2009). O método de ensino por projetos surgiu com William Heard Kilpatrick, um colaborador de John Dewey, na atualidade é utilizada a expressão pedagogia de projetos, o mais correto seria considerar como uns dos métodos escolanovistas, o qual foi renovado e incorporado a contemporaneidade. (MARTINS E DUARTE, 2010, p. 41).

2.5 PEDAGOGIA HISTÓRICO–CRÍTICA

Tem como um dos principais objetivos o estudo do conhecimento historicamente acumulado, que coloca em linha de partida o professor e o aluno, o professor com a função de ensinar de mediar, deve atuar como ponte entre os alunos e o conhecimento e ele se torna elo quando conseguir fazer com que os alunos pensem e questionem sobre fatos sociais que os envolvam e que obtenham respostas a partir de reflexões e ações realizadas por eles com a mediação do professor, mas sem desconsiderar a participação do aluno que também faz parte da prática (BULGRAEN, 2009, P. 31). Este é um ponto norte, pois o envolvimento do aluno possibilita o discorrer de uma metodologia diferenciada para o docente, que poderá utilizar os conteúdos constituídos ao longo dos tempos para combinar com as vivencias e experiências que os alunos possuem, isso possibilita que a escola ou melhor dizendo na sala de aula se torne um ambiente acolhedor, os alunos sentindo sua importância no processo, e tendo como resultado um envolvimento maior para aprender. Segundo Bergamo, (2015, p.09) “Podemos perceber que metodologias simples como a aula expositiva, podem ser redescobertas pelo professor, e incorporadas a sua prática cotidiana, sendo necessária boa vontade do profissional em oferecer um ensino de qualidade a seus alunos”.

No cenário escolar há alunos que questionam para que servem ou onde vão usar determinado conteúdo, e até mesmo os que se referem a uma disciplina. Remetemos nós a pedagogia crítica – social que orienta na resolução deste tipo de

problema que vão ocasionar durante a prática social, a qual chama-se de problematização, caracteriza-se por conter questões que necessitam de respostas no âmbito social e admite o porquê da necessidade de domínio de certos conhecimentos. Para Freire (1996) o educador tem como tarefa ensinar de forma inteligente desafiando educando, com quem comunica e a quem comunica, de maneira que gere compreensão, a prática pedagógica do pensamento crítico, envolve o movimento dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Formar alunos críticos e participativos na sociedade dependerá do professor estar habilitado para ensinar, considerando as características de cada aluno pensante, para que os conteúdos exerçam valor social e formativo.

[...] O homem chegará a ser sujeito através da reflexão sobre seu ambiente concreto: quanto mais ele reflete sobre a realidade, sobre a sua própria situação concreta, mais se torna progressiva e gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la. (MIZUKAMI 1986, p. 86)

Gasparin (2007, p. 22) cita que para ser possível este envolvimento do aluno no processo educacional o trabalho didático do professor, deve se iniciar com informações que possibilite a interação dos alunos, como a apresentação do conteúdo, dialogar para descobrir qual o conhecimento que eles já possuem sobre o mesmo, desta forma se dá a prática social. Segundo Mizukami (1986, p 87) “O homem cria a cultura na medida em que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre ela e dá resposta aos desafios que encontra”. O trabalho do professor deve ser direcionando ao envolvimento dos alunos para que somando aos conceitos e a prática construam juntos o aprendizado novo. A vida do homem e da mulher no mundo é algo inacabado. Assim deve ser o pensamento do educador, não existe o que esteja pronto e acabado, todas as relações pedagógicas ou não podem e devem ser transformadas. (FREIRE 1996, p. 27).

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Segundo Mello (1994, p. 34) “O bom professor é aquele que consegue manejar essas estratégias retirando o que de melhor cada uma pode oferecer e procurando, ao longo de um período, combiná-las de modo balanceado para que os alunos possam vivenciar diferentes formas de interação na sala de aula”. Os bons resultados escolares não são por acaso eles vão se constituindo a partir de

tentativas dos métodos didáticos, gerando assim confianças através da preparação de projetos e tudo que envolve esta atividade como planejamento, materiais e tempo para estudo. (MELLO 1994, p. 26).

O processo educacional tem características destas tendências pesquisadas, a tradicional tem vários pontos marcantes as aulas expositivas, repetições de exercícios e a avaliação perguntas e respostas que retratam a forma de trabalho dos professores neste período. Por fim esta metodologia não favorece a participação dos alunos, já ocorreram muitas transformações nas metodologias educacionais, mas mesmo assim o tradicionalismo é perceptível em diversos segmentos no campo da educação.

Os defensores do construtivismo defendem que o conhecimento de mundo que os indivíduos adquirem em casa com seus familiares e tudo o que está a sua volta, sendo assim, depende que o professor saiba utilizar destes artifícios para autenticar sua prática pedagógica.

Os projetos intensificam a metodologia participativa porque através dos mesmos os alunos ajudam a elaborar e desenvolver juntos um trabalho que irá contribuir com a aprendizagem, somado com o bem comum a comunidade escolar.

A tendência Histórico-Crítica resgata todo o conhecimento historicamente produzido pelo a humanidade. Ela se desenvolve a partir de uma metodologia dialética e sistêmica, pois sua metodologia parte de conceitos já existentes para que o sujeito possa perceber como se deu determinado conhecimento e compreender os exercícios que ocorreram para sua modificação. Esta prática tem o propósito de formar indivíduos críticos capazes de criar e recriar opiniões perante as diferentes questões sociais e educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que as tendências apresentadas colaboram para a organização escolar sabendo que é possível encontrá-las no processo educacional, em âmbitos municipais ou estaduais e nas instituições particulares. As tendências que já foram utilizadas e as atuais têm um objetivo, que é trabalhado de acordo com a teoria em pauta, seja a tradicional onde o professor é o detentor do saber, construtivista mediador do conhecimento, participativa fazer parte do processo da construção

de aprendizagens e a Histórico crítica que aprende a partir do conhecimento produzido no decorrer das experiências humanas.

Os professores têm muitas dificuldades para adaptarem suas práticas, porque durante a formação não se recebe um manual onde se direciona toda sua ação, sua formação tem falhas aprendeu segundo Vasconcellos (1992), a partir de repetições de exercícios, portanto tem dificuldades para elaborar uma metodologia que se enquadre as necessidades atuais, que envolvem inovações tecnológicas e com um público menos passivo.

A formação docente precisa ser qualificada com professores sabendo o que vai ensinar, conseqüentemente fazer a adequação da tendência seguida da metodologia sugerida, acredito que se houvesse uma reorganização educacional tanto nos cursos de capacitação e nas universidades, o magistério pode colaborar mais com as exigências do mercado atual, porque o professor não pode ter dificuldades de pôr a mão na massa independente do assunto em questão. Desta forma é possível ter dentro de uma sala de aula alunos e professores satisfeitos.

REFERÊNCIAS

BERGAMO, Mayza. **O uso de metodologias diferenciadas em sala de aula: Uma experiência no ensino superior.** Disponível em: <http://www.univar.edu.br/revista/downloads/metodologiasdiferenciadas.pdf>.

Acesso: em : 20 de setembro 2015, 13h 10m.

BULGRAEN, Vanessa C. **O Papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento.** Disponível em: <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/46/39>>

Acesso em: 19 de julho 2015, 12h 31m.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: Os desafios da educação.** 2013. Disponível em: <http://dowbor.org/2013/09/tecnologias-do-conhecimento-os-desafios-da-educacao.html/>> Acesso em: 14 de julho 2015, 18h 05m.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.**

GASPARIN, J.L. **Um didática para o pedagogia histórico – crítica.** Campinas SP. Editora; Autores Associados LTDA. 2007. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Me1Kwam0spYC&oi=fnd&pg=PA1&dq=pedagogia+historico+critica&ots=4Lx4fgfzMS&sig=ydPk5Sz5hS6Tj5KOqgneal_x5Oo#v=onepage&q=pedagogia%20historico%20critica&f=false. Acesso em: 13 de setembro 2015, 07h 15m.

KROLOW, Aderlei Correa. CASTELEINS, Vera Lucia. **Contraturno: Um espaço de desafio para a educação do futuro.** 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3349_1648.pdf> Acesso em 05 de junho de 2015.

LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 18 de julho 2015, 11h 12m.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação tradicional e escola construtivista.** 1999. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>. acesso em : 14 julho de 2015, 18h.

LEMES, Camila Menezes. et al. **A teoria e a prática na formação de professores: desafios e dilemas.** IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino – 2011. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/4571044/a-teoria-e-a-pratica--desafios-e-dilemas>> Acesso em: 18 de julho 2015, 22h 30m.

MARTINS, Lígia Márcia. DUARTE, Newton. **O debate contemporâneo das teorias pedagógicas.** 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-03.pdf>> Acesso em:18 de julho 2015, 21h 39m.

MELLO, G. N. **Escolas eficazes: um tema revisitado**. Brasília: MEC/SEF, 1994<<http://6ccr.pgr.mpf.mp.br/institucional/grupos-de-trabalho/educacao/documentos/escolas-eficazes-um-tema-revisitado>> Acesso em: 18 de outubro 2015, 21h 42m.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo, 1986. Editora: Editora Pedagógica e universitária LTDA.

NIEMANN, Flávia de Andrade. BRANDOLI, Fernanda. **Jean Piaget: um aporte teórico para o construtivismo e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemáticas**. 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/File/770/71>> Acesso em: 04 de junho de 2015.

RAMOS, **Vanessa Manosso**. **Pedagogia nhistórico-critica como perspectiva didática de nensino: uma discussão sobre sues limites**. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/VANESSA%20MANOSSO%20%20ORIENT.%20PROF.%20CESAR.pdf>> Acesso em: 05 de junho de 2015, 18h 30m.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas, SP. Ed: Papyrus, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia dialética em sala de aula**. In: Revista de Educação AEC. Brasília: Abril de 1992 (n. 83). Disponível em: <http://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/pages/arquivos/NDE/METODOLOGIA%20DIAL%3%89TICA%20EM%20SALA%20DE%20AULA.pdf>. Acesso em: 20 de setembro 2015, 22h 20m.

VERÁSTEGUI, Rosa de Lourdes Aguilar. **Dewey e a proposta democrática na educação**. 2012. Disponível em:< http://www.gtpragmatismo.com.br/redescricoes/redescricoes/ano3_04/2-rosa.pdf> Acesso em: 06 de junho de 2015, 18h 15 m.

Recebido: 14 out. 2016.

Aprovado: 09 ago. 2017.

DOI:

Como citar: CALDEIRA, J. S. ; RIBEIRO, J. M. S. ; Teorias contemporâneas e suas metodologias didáticas. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017. E – 4769. Disponível em: <<https://periodicos.utfr.edu.br/recit>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

